

REGIÃO ALIJÓ



©EN

Voluntários sensibilizam para a poupança da água



Por **Elsa Nibra** 12 de Agosto, 2022 | 12:27

PUBLICIDADE

Numa altura em que “as nossas reservas de água estão baixas”, surgiu a necessidade de “sensibilizar as pessoas para que adotem comportamentos responsáveis no que diz respeito à sua utilização”, explica José Paredes.

Segundo o presidente da câmara, “a albufeira de Alijó, que abastece, também, o concelho de Murça, está com níveis muito baixos, a rondar os 30%. A continuar assim, teremos água até ao mês de outubro”.

A iniciativa arrancou em Vale de Agodim, aldeia que “tem sido abastecida diariamente com recurso a camiões cisterna”, frisa o autarca, referindo que “os jovens percorrem as aldeias, acompanhados de técnicos do município e munidos de panfletos”.

“Na nossa opinião, os jovens são uma peça fundamental nesta ‘luta’ primeiro porque se preocupam com o futuro e também porque são bem-vistos pela população”, acrescenta.

Os jovens, ao abrigo do programa de Voluntariado Jovem para a Natureza e Florestas, abordam a população com o objetivo de alertar as pessoas para



a importância de adotar hábitos de poupança de água, mas também medidas de prevenção de incêndios rurais.

Sofia Gouveia é uma das voluntárias e explica o que é pedido às pessoas. “Temos alertado para a necessidade de poupar água, evitando encher piscinas, lavar carros ou terraços. É importante que usem água apenas para o que é estritamente necessário”. Do lado de lá, “as pessoas dizem que já adotam algumas dessas medidas”.

Celestino Pinto, de 77 anos, foi uma das pessoas abordadas e deixou até algumas sugestões, como “colocar um balão no depósito da conduta, para evitar que a água seja desperdiçada”. “Vêm cá todos os dias abastecer, mas de que adianta se aquilo não tem balão? Assim, não adianta pedir às pessoas para pouparem água”.

Descemos um pouco a rua. “Disseram para pouparmos água, mas não a há”, confessa Mabilde Pinto, lamentando que “até para os animais começa a faltar comida, porque não há água para a erva crescer”.

Também Olinda Aires foi abordada e ouviu com atenção a mensagem que lhe foi passada. “Acho bem, é mais um despertar de consciências para a situação que estamos a atravessar”, vinca.

Numa altura em que, por esta altura, as aldeias veem aumentar o número de habitantes, com a vinda dos emigrantes, “todo o cuidado é pouco” e é “preciso recorrer à ajuda dos bombeiros para fazer o abastecimento dos tanques”, conclui José Paredes.

PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

Toda a informação numa aplicação

JÁ DESCARREGOU A NOSSA APP?

DISPONÍVEL EM

▶ ANDROID 🍏 IOS

RECEBA EM PRIMEIRA MÃO AS NOVIDADES DA REGIÃO.

